

AFETIVIDADE X EVASÃO NA EAD - ESTUDO DE CASO

Arnaldo Fonseca Borges
Fundação de Apoio a Escola
Técnica - FAETEC
Brasil
profarnaldoborges@gmail.com

Saete Leone Ferreira
Centro Universitário de Volta
Redonda – Fundação Oswaldo Aranha
FOA
Brasil
saete_leone@yahoo.com.br

Simone Fernandes Gonçalves
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro - UNIRIO
Brasil
profsifernandes@hotmail.com

RESUMO

Este estudo aborda a Educação a Distância com foco na formação técnica do educando e não com vistas à graduação como comumente se vê. Têm por objetivo demonstrar a importância da afetividade na atuação do professor-tutor na EaD do ensino médio. Como problema foi detectado que o perfil do aluno no ensino médio, na EaD, faz com que o uso da afetividade pelo professor-tutor torne-se mais preponderante para que se sintam mais motivados, autônomos e com isso determinados a concluir o curso. Como hipótese identificou-se que a metodologia adotada na EaD, requer do professor-tutor uma "nova" postura que traga mais proximidade com o educando buscando alcançar maior eficácia no processo de ensino aprendizagem. Metodologicamente foram adotados: pesquisa bibliográfica, estudo de caso do e-Tec Brasil - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Nilo Peçanha Pinheiral/RJ-IFRJ, pesquisa de campo por meio de entrevista com a Coordenadora Geral de Ensino a Distância do e-Tec Brasil - IFRJ, pesquisa documental em dois fóruns de discussão das Unidades I e VI das disciplinas Introdução do Ensino a Distância e Ética e Cidadania e pesquisa quantitativa por meio de questionário, junto a 100 alunos. Os resultados encontrados confirmaram a hipótese proposta pelo estudo.

Categorias e Descrição dos Assuntos

K.3 [Computação e Educação]: *Educação a Distância*. Focando nas metodologias para a utilização das TIC para apoiar a aprendizagem.

Termos Gerais

Teoria e verificação.

Palavras-chave

Educação a Distância, afetividade, evasão, e-Tec Brasil, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, TelEduc, Moodle, AulaNet.

Fonseca, Arnaldo., Leone, Saete., Fernandes, Simone . (2010). Afetividade X Evasão na EaD - Estudo de Caso. En J. Sánchez (Ed.): Congreso Iberoamericano de Informática Educativa, Volumen 1, pp 511-518, Santiago de Chile.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e principalmente com o advento da internet mudanças ocorreram no modo de interagir com o mundo. Estes processos favoreceram inclusive a educação que em um novo contexto torna-se possível a um número maior de pessoas distantes dos grandes centros ou com dificuldades de praticá-la em seus horários e dias habituais, ou ainda por questões sociais, eis que surge a Educação a Distância - aliada a tecnologia, favorecendo o aprendizado por todo o Brasil. Esta metodologia dissemina o conhecimento por meio da máquina e torna o aluno o agente principal para que o processo de aprendizagem ocorra.

Assim, este estudo aborda a Educação a Distância com foco na formação técnica do educando e não com vistas a graduação como comumente se vê.

No entanto, segundo [1], a Educação a Distância teve seu surgimento no mundo no século XV, com a invenção da imprensa na Alemanha por Johannes Guttemberg. A difusão da Educação a Distância no mundo se deve principalmente à França, Espanha e Inglaterra, pois tinham os centros educacionais mais desenvolvidos e sendo a corrente mais predominante registrada na Suécia, em 1833, sendo a primeira experiência nesse campo de ensino, segundo [2].

Gradualmente outros países passaram a adotar metodologias de EaD até chegar ao Brasil em 1904 com o ensino por correspondência. Segundo [3], este modelo foi consagrado com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, concebida por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto (1923), e também com o surgimento do Instituto Monitor (1939), do Instituto Universal Brasileiro (1941) e de outras organizações similares.

[2], afirma que em praticamente todos os países existem programas educativos sendo transmitidos por várias mídias, que permitem a democratização da educação, combinando-os às tecnologias educacionais mais modernas.

“A EAD não é um privilégio dos países ricos ou de organizações poderosas. É, na verdade, um dos melhores instrumentos para a

inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa da educação.” [2].

Existem no Brasil cerca de 220 mil escolas, sendo públicas e privadas e 2.300 de ensino superior. Apesar de não existir um levantamento preciso sobre as unidades de ensino que adotam a modalidade à distância, os indicadores revelam que não passam de 250 credenciadas oficialmente. Sendo que, 35% são de educação básica e 65% superior, segundo [4].

Conforme dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Rede Federal de Ensino Científico, Profissional e Tecnológico, segundo [4], entre Institutos Federais, Universidade Tecnológica, CEFET's e Escolas Técnicas vinculadas a Universidades contam com 366 unidades, dentre essas 17% adotam a modalidade à distância. Adicionam-se os cursos livres, entidades e empresas especializadas e as chamadas "Universidades Corporativas", que não têm nenhum controle do Poder Público Federal, Estadual ou Municipal.

Os últimos dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância [5], revelam que um em cada 73 brasileiros estudaram na modalidade à distância no ano de 2007. Estudos demonstram também que 2,5 milhões de estudantes já foram beneficiados, sendo que, 73% das instituições que utilizam a EaD são particulares.

Neste contexto, o objetivo deste estudo consiste em demonstrar a importância da afetividade na atuação do professor-tutor na EaD do ensino médio. Como problema percebe-se que o perfil do aluno no ensino médio, na EaD, faz com que o uso da afetividade pelo professor-tutor torne-se mais preponderante para que se sintam mais motivados, autônomos e com isso determinados a concluir o curso. Acredita-se como hipótese que a metodologia adotada na EaD, requer do professor-tutor uma "nova" postura que traga mais proximidade com o educando buscando alcançar maior eficácia no processo de ensino aprendizagem.

A metodologia a ser utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, estudo de caso do e-Tec Brasil- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-Campus Nilo Peçanha - Pinheiral/RJ – IFRJ, pesquisa de campo por meio de entrevista com a Coordenadora Geral e de Ensino a Distância do e-Tec Brasil - IFRJ e pesquisa documental em dois fóruns de discussão das Unidades I e VI das disciplinas Introdução do Ensino a Distância e Ética e Cidadania, do curso técnico de Serviços Públicos, do I e III Trimestres de 2010 e pesquisa quantitativa por meio de questionário aplicado durante a aula presencial em 27 de junho de 2010, junto a 100 alunos do I Trimestre da disciplina Introdução do Ensino a Distância e 36 alunos do III Trimestre da disciplina Ética e Cidadania do curso técnico de Serviços Públicos.

2. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Conforme [6]:

“Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas

também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, a telefone, o fax e tecnologias semelhante.”

Em termos de tecnologia, atualmente a mais utilizada, em Educação a Distância trata-se da internet, com o emprego dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), dentre os mais utilizados atualmente destacam-se TelEduc, Moodle e AulaNet que correspondem a plataformas abertas e de livre utilização e o *Blackboard*.

A respeito de como se dá o processo de aprendizado nestes ambientes, aproveita-se as considerações de Bruner (*apud* [7]) como sendo um processo ativo, baseado em conhecimentos prévios e nos que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, elabora hipóteses e toma decisões. É participante ativo no processo de aquisição de conhecimento. A instrução é relacionada a contextos e experiências pessoais. [8] demonstra como se dá o processo de aprendizado por meio da Educação a Distância, totalmente focado no aluno, que se torna o artífice de seu conhecimento.

Neste contexto, no entanto, o professor torna-se tão importante quanto o aluno, conforme [9] “Os professores são tão importantes neste processo quanto os alunos, pois, dependendo do seu conhecimento técnico e de suas características afetivas, influenciam diretamente nas relações entre os participantes e nos resultados de todo o processo educativo considerado.” Conforme [10] “No diálogo há construção de conhecimento tanto por parte do educador como do educando e esta construção está atravessada por aspectos, não só cognitivos, mas também afetivos.”

2.1 Evasão

Segundo uma pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, (*apud* [10]) em 2005, sobre o índice de evasão em educação superior à distância, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%).

A atuação do professor-tutor torna-se primordial principalmente para evitar um dos maiores problemas desta modalidade de ensino a evasão que conforme [10] “Considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.”

2.2 Motivação

Para [10] um dos motivos para a evasão dos alunos da EaD vem do fato de “[...] na sua grande maioria, tem uma característica em comum, que é a solidão, isto é, uma sensação de abandono que ocorre durante todo o curso, principalmente quando não ocorre uma maior interação entre os atores deste processo.” Porém, [10] diz que “[...] quando num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ocorre diálogo entre educadores e educandos e entre os educandos, é possível observar que o percentual de evasão diminui”, fato que evidencia a importância do professor-tutor como agente fomentador deste processo de interação e conseqüente permanência.

A respeito da motivação do educando [10] dizem que “Neste sentido, um educador pode colaborar bastante se construir um diálogo coletivamente, com seus educandos, através de *chats*,

fóruns ou outros tipos de comunicação que são permitidas nos ambientes virtuais.”

Cabe ao professor-tutor criar espaços que favoreçam e estimulem a interação entre os participantes dos cursos a distância, pois para Freire e Piaget “[...] um sujeito tem mais chances de aprender quando aprende a agir cooperativamente, na relação com o outro, onde estes podem dialogar na busca de um novo conhecer, fortalecendo as trocas que ocorrem.” *apud* [10]

2.3 Afetividade

Em relação à afetividade pode-se dizer que se refere a uma busca, tendo em vista a origem da palavra Afeto - do latim *affecare*, que quer dizer “ir atrás”, [10]. Ao relacionar o afeto na EaD, esta busca pode ser por segurança, aceitação ou respeito, dentre outros sentimentos que favorecem o processo de interação. Conforme Rubens Alves (*apud* [10]) “[...] toda a experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva.”

Desta forma, torna-se necessário a construção da afetividade na EaD, de forma a favorecer o processo de interação e troca, que levarão ao conhecimento desejado. Para [10] “Num ambiente virtual, quando o educador mantém um diálogo com seus educandos, através de *chats*, fóruns, *e-mails*, etc., mantendo o interesse dos educandos aceso e colocando os textos (as mensagens) de forma problematizadora, mas também mantendo uma linha de afeto faz com que estes se sintam parte do processo como um todo.” Ao se sentir parte do processo o educando percebe-se mais confiante e com isso tende a produzir mais e melhor, postura que favorece sua permanência no curso.

Para enfatizar a importância do professor-tutor no processo de EaD buscou-se as definições de [11] “O tutor é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes dois grupos é sempre estruturado em um grau de afetividade bastante considerável.” [11] afirma ainda que, “Em todos os estudos sobre EaD é consenso a importância do papel da tutoria no sucesso da aprendizagem e na manutenção destes alunos no processo. Em alguns casos, verifica-se que o papel do professor-tutor é mais importante do que o material utilizado ou as plataformas de aprendizagem disponíveis.”

3. ESTUDO DE CASO - IFRJ

3.1 Entrevista com a Coordenadora de EAD- Campus Pinheira/RJ - IFRJ

O histórico deste estudo de caso está fundamentado em entrevista realizada com a Coordenadora de Ensino a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilo Peçanha – Pinheira/RJ em 06 de agosto de 2010.

Segundo seu relato os cursos técnicos na modalidade à distância, semipresencial, pertencem ao Programa do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-tec Brasil), criado em 2008, a partir da política de expansão da educação profissionalizante do Ministério da Educação por meio da articulação da Secretaria de Educação à Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Esses cursos buscam atender os arranjos produtivos locais de modo a fortalecer o mercado local e regional, incentivar os

cidadãos na retomada da formação educacional de nível médio e democratizar, expandir e interiorizar a oferta de ensino médio técnico nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Os Cursos Técnicos em Serviços Públicos e Técnico em Lazer foram selecionados após um estudo de demanda realizado pelas Prefeituras da região.

Os primeiros Pólos onde esses cursos foram implantados foram: Resende, Engenheiro Paulo de Frontim, São José do Vale do Rio Preto e Pinheira e posteriormente Barra Mansa e Volta Redonda.

Em 2010 houve a abertura de novos Pólos nos Municípios: Porto Real, Rio Claro, Piraí e Complexo do Alemão no Rio de Janeiro. Em relação à expansão dos cursos acrescentou-se o Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Os cursos são semipresenciais e o número de aulas presenciais está prevista na grade curricular de cada curso.

Para Coordenadora, a primeira dificuldade encontrada para realização dos cursos esteve relacionada à falta de mão de obra qualificada para trabalhar nessa modalidade de ensino. Para solucionar o problema foi montado um curso de capacitação, primeiramente com profissionais do consórcio CEDERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ. Atualmente um grupo de profissionais formado no próprio Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IFRJ- Campus Nilo Peçanha - Pinheira/RJ, oferece essa capacitação para todos os professores (formadores e professores-tutores) que irão atuar nos cursos.

Outra dificuldade encontrada refere-se ao material didático a ser utilizado nos cursos. Para o Curso Técnico em Serviços Públicos já existe algumas disciplinas elaboradas por Universidades designadas pelo MEC, mas para os outros dois cursos ainda não existe nenhum material pronto. Para os professores que se candidataram a elaborar esse material, chamados de conteudistas, o MEC está oferecendo capacitação visto que esse material precisa ter toda uma formatação e linguagem próprias para Educação a Distância.

A terceira dificuldade apontada pela Coordenadora diz respeito à dificuldade dos alunos com a informática. “Nosso público é constituído, em sua grande maioria por pessoas mais maduras que já estão fora da escola há algum tempo e não dominam os conhecimentos necessários para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Infelizmente essas dificuldades levam a um número muito elevado de evasão. Somada a essa dificuldade percebemos também o desconhecimento por parte dos alunos do que seja fazer um curso a distância que exige disciplina, organização, força de vontade e dedicação. Trabalhamos na linha construtivista onde a participação dos alunos em fóruns de discussão e execução de tarefas, além da prova presencial é fator preponderante para que desenvolvam uma autonomia e busquem a construção do próprio conhecimento. O tutor é apenas o motivador no processo”.

Para sanar essas dificuldades observadas a equipe de coordenação juntamente com as orientadoras pedagógicas está estudando a possibilidade de uma capacitação efetiva dos alunos no AVA, antes dos mesmos iniciarem efetivamente seus cursos.

A quarta questão apontada pela Coordenadora refere-se à importância da afetividade na interatividade. Ela tem observado que “a afetividade têm conseguido criar laços a distância que

muitas vezes não ocorre na educação presencial.” Acrescenta a importância do acolhimento do aluno de forma afetiva para que os mesmos sintam-se seguros para fazer suas colocações sem medo de se expor ou de errar. Insiste na importância da condução do processo para que o aluno não se sinta sozinho ou desamparado e percebe que quanto maior a atenção do professor-tutor menor a chance do aluno evadir-se.

Diz ainda que, existe um acompanhamento do trabalho dos professores-tutores a distância por parte dos coordenadores e equipe pedagógica para se avaliar se esse requisito, afetividade, está sendo cumprido: se os professores-tutores estão atentos a participação dos alunos nos fóruns de discussão não deixando nunca de responder os questionamentos de forma clara; se estão explicando o porquê das notas obtidas com críticas saudáveis; se estão demonstrando sentir a falta dos mesmos quando ficam um período de tempo sem participarem ou quando não cumprem as tarefas propostas. Comenta que existe um “espaço” no AVA onde eles podem postar seus questionamentos diretamente aos coordenadores ou professores-tutores quanto a outros assuntos que não dizem respeito diretamente aos conteúdos das disciplinas e ainda outro “espaço livre” chamado de “ponto de encontro” onde todos podem conversar sobre assuntos de seu cotidiano, ou postar alguma mensagem. Afirma que estes são alguns exemplos de ações voltadas aos alunos visando criar laços e estimulando a afetividade por meio da interatividade.

Conforme a Coordenadora a afetividade também é estimulada durante o curso de preparação para professores-tutores, onde é pedido carinho, atenção e dedicação no trato com os alunos. Relata que se trabalha também com o professor-tutor presencial, para quem é solicitado que “(...) sente junto ao aluno diante do computador, que pegue na mão se preciso for e que tenha um olhar diferenciado para cada um.” Informou que tem acompanhado o êxito dos alunos quando essas posturas são adotadas pelos professores-tutores presenciais e afirma que os relatos tem sido de experiências altamente gratificantes.

Comentou o depoimento de uma professora-tutora a distância durante o conselho de classe realizado no mês de agosto de 2010, por considerar que suas colocações refletem na afetividade junto aos alunos: elogiou a convivência dentro do NEAD/IFRJ, pelo apoio mútuo, onde se procura falar a mesma linguagem entre todos os professores-tutores e formadores e que este comportamento é percebido pelo aluno, embora esteja “à distância”, sentem que existe uma sintonia entre os membros do processo. Outra professora-tutora testemunhou que após os encontros presenciais a participação dos alunos no AVA tem um aumento significativo.

Outra atividade a qual se propõe para um reforço da afetividade no processo é responder a todas as mensagens que recebe dos alunos, resultando em sentimentos de agradecimento e de importância por estarem obtendo retorno da Coordenadora Geral do E-Tec. Também considera importante o fato de acompanhar os professores-tutores e formadores aos Pólos durante os encontros presenciais, assim consegue um contato mais próximo com os alunos, percebendo suas reais necessidades.

Coordenadora ressalta que “Os alunos do ensino médio são diferente dos da graduação em relação a EaD, e os do Instituto são ainda mais, porque em sua grande maioria já estão fora da escola há muito tempo e com isso ficam mais carentes, pois ficam

inseguros, com isso acredito que a afetividade contribui muito para que se sintam motivados. Percebo que são carentes de atenção e quando se sentem acolhidos ficam mais a vontade em se colocar, sem ter medo do que o professor vai pensar dele ou os seus colegas, pois se percebe que o professor tem afetividade e carinho para com ele, se sentem mais seguro ao se colocar.”

Diz ainda, que tem visto os alunos nos encontros presenciais, falarem “nossa você existe mesmo?!”, que ficam querendo colocar a mão nos professores de tanta alegria em encontrá-los presencialmente. Em relação aos professores, no conselho de classe solicitaram que a primeira aula presencial seja na primeira semana do curso, pois perceberam que após os encontros presenciais os alunos participaram mais e ficaram mais motivados, deslancharam nos fóruns de discussão, sentindo-se mais a vontade em se colocar, por perceberem que há uma acolhida, uma compreensão com suas dificuldades.

Acrescenta que após uma análise de todo o processo desenvolvido até o presente momento, desde sua criação, evoluiu-se muito, inclusive em decorrência do fortalecimento da equipe e das melhorias implantadas como resultado das experiências vivenciadas por todos os atores envolvidos no processo, desde coordenação até os servidores que trabalham na secretaria do NEAD/IFRJ que atendem prontamente com carinho e presteza todos os alunos e professores que tem alguma dúvida ou dificuldade no acesso ao AVA. Ressalta ainda, que “não podemos esquecer que na construção do conhecimento o aluno é o ator principal. Essa construção se dá somente dentro dele com permissão e esforço dele. O computador é apenas um instrumento facilitador assim como o material didático, mas não podemos esquecer que o professor-tutor, mesmo sendo apenas um estimulador ou instigador do processo, mesmo a distância, sem o contato físico, mas apenas o virtual, é de grande importância. Não somos máquinas e sim seres humanos movidos a sentimentos e a afetividade é sem dúvida o maior sentimento de estímulo para que nossos alunos almejem não somente adquirir conhecimentos, mas transformar-se em cidadãos mais sábios”.

3.2 Análise da atuação dos professores-tutores por parte dos alunos

Abaixo seguem duas tabelas com a avaliação dos alunos da EaD do IFRJ Pólo de Pinheiral. Esta pesquisa foi do tipo quantitativa aplicada por meio de questionários estruturados, durante aula presencial em 27 de junho de 2010, junto a 100 alunos do I Trimestre da disciplina Introdução a Educação a Distância e 36 alunos do III Trimestre do curso técnico de Serviços Públicos, da disciplina Ética e Cidadania.

I TRIMESTRE DISCIPLINA INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - 2009.1						
PÓLO/ CURSO (%)	Atendimento do professor-tutor a Distância (presteza, retorno das atividades, conhecimento do conteúdo)					
	5	4	3	2	1	0
SPSJ- Serviço Público	30,7	51,3	10,3	5,1	-	2,6
SPSJ- Lazer	50	-	50	-	-	-
LDH1 - Serviço Público	44,4	40,7	7,4	-	-	7,4
LDH1 - Lazer	75	12,5	6,2	3,1	-	3,1

PÓLO/ CURSO (%)	Atendimento do professor-tutor a distância (cumprimento dos horários, atendimento extra horário)					
	5	4	3	2	1	0
SPSJ - Serviço Público	35,9	43,6	18	-	-	2,6
SPSJ - Lazer	50	-	50	-	-	-
LDH1 - Serviço Público	44,4	37	7,4	-	-	11,1
LDH1 - Lazer	71,9	6,2	9,4	-	-	12,5

Tabela 1. I Trimestre da Disciplina Introdução a EaD

Fonte: IFRJ

Legenda: 5- Muito Satisfeito; 4 – Satisfeito; 3 – Pouco Satisfeito; 2 – Insatisfeito; 1 – Nada Satisfeito e 0 – Não Avaliado

LDH – Colégio Professor Delci Horta Delgado (Serviço Público - 27 e Lazer -32)

SPSJ - São José do Rio Preto (Serviço Público - 39 e Lazer - 07)

Para 23% dos entrevistados a atenção dos professores-tutores foi considerada como ponto positivo do curso, 14% consideraram como ponto negativo, que houve demora nas repostas dos professores-tutores em relação a suas dúvidas e 1% considerou negativo a ausência de um professor ao seu lado.

III TRIMESTRE DISCIPLINA ÉTICA E CIDADANIA – 2010.1						
PÓLO/ CURSO (%)	Atendimento do professor-tutor a distância (presteza, retorno das atividades, conhecimento do conteúdo)					
	5	4	3	2	1	0
SPSJ – Serviço Público	33,3	33,3	-	16,7	16,7	-
SPSJ - Lazer	75	25	-	-	-	-
LDH1 - Serviço Público	35,3	23,5	35,3	-	5,9	-
LDH1 - Lazer	20	20	-	20%	40	-
PÓLO/ CURSO (%)	Atendimento do professor-tutor a distância (cumprimento dos horários, atendimento extra horário)					
	5	4	3	2	1	0
SPSJ - Serviço Público	50	16,7	16,7	-	16,7	-
SPSJ - Lazer	75	25	-	-	-	-
LDH1 - Serviço Público	17,6	58,8	23,5	-	-	-
LDH1- Lazer	20	20	20	-	40	-

Tabela 2. III Trimestre da Disciplina Ética e Cidadania

Fonte: IFRJ

LDH – Colégio Professor Delci Horta Delgado (Serviço Público - 8 e Lazer -6)

SPSJ - São José do Rio Preto (Serviço Público – 17 e Lazer - 5)

Em relação aos valores: presteza, retorno das atividades, conhecimento do conteúdo por parte do professor-tutor, cresce a insatisfação por parte dos alunos do Pólo de São José do Rio Preto e também do Pólo do Colégio Professor Delci Horta

Delgado (35,3% = 3,0), ambos no curso técnico de Serviços Públicos.

Nas tabelas 1 e 2, além de demonstrarem a satisfação dos educandos com seus professores-tutores, revelam as primeiras experiências do Instituto com a evasão, ocorrida no decorrer destes três períodos (2009 a 2010), por tratar-se de duas de suas primeiras turmas, onde no Colégio Professor Delci Horta Delgado no curso técnico de Serviços Públicos houve a diminuição de 27 para 8, no curso técnico de Lazer de 32 para 6; já no São José do Rio Preto no curso técnico de Serviços Públicos de 39 passou para 17 e no curso técnico de Lazer de 7 para 5 alunos.

3.3 Análise do Fórum

A utilização do fórum de discussão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem se mantém constante na prática docente, propicia a interatividade por ser uma interface digital que possui como características a participação-intervenção, a bidirecionalidade-hibridação e a permutabilidade-potencialidade, segundo [12].

Ainda segundo o autor para que haja interatividade fazem-se necessários três fundamentos:

participação-intervenção, onde o emissor permita a participação-intervenção do receptor, interferindo ao ponto de modificar a mensagem;

bidirecionalidade-hibridação, onde o emissor deve ser receptor em potencial e vice-versa, a comunicação é produção conjunta dos dois pólos assim como a mensagem deve ser codificada e decodificada por ambos, é uma proposta co-participativa;

permutabilidade-potencialidade, é necessário que o emissor disponibilize múltiplas redes articulatórias, pois se a proposta for muito fechada, as articulações também serão limitadas, tirando do receptor a ampla liberdade de associações e significações.

Contudo, com o aprofundamento dessas características, apontadas como fundamentos da interatividade, são potencializadoras da aprendizagem colaborativa, considerando-se a aprendizagem enquanto processo construtivo, sócio-interacionista e mediado.

Menciona [13] “[...] a compreensão é uma forma de diálogo [...] Compreender é opor a palavra do locutor uma contrapalavra [...]” e também como forma de significação, ainda segundo [13]:

“[...] a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma faísca elétrica que só se produz quando há contato dos dois pólos opostos”.

A partir das grandes possibilidades interativas oferecidas pelo ambiente on-line, surge a efetivação da dialógica nos processos de ensinar e de aprender, e está além do próprio processo, pois desse diálogo surgirão a compreensão e a significação.

Contudo, [14] em seu estudo sobre o desenvolvimento proximal (ZDP) nos mostra o caminho percorrido pelo sujeito na construção do conhecimento, onde o processo está além de ensinar e de aprender, que a retórica inicial do professor ao apresentar o problema/conteúdo deve desencadear-se e desdobrar-se numa dialógica de construção, que permita ao sujeito o diálogo, a intervenção, a participação.

No fórum de discussão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, cabe ao educador-mediador a incentivar, provocar os diálogos de construção do conhecimento, a fim de modelar as habilidades de pensamento crítico e formular perguntas e comentários, propiciando assim a construção coletiva do conhecimento, potencializada pela aprendizagem individual.

Os fóruns de discussão são considerados pelos aprendizes como uma ferramenta que propicia maior interação entre os docentes e discentes, por ser uma ferramenta assíncrona, e pela dialógica de construção do conhecimento, possibilita a construção coletiva do conhecimento e estendendo as relações afetivas e sociais.

Para [15], “todos os participantes têm a oportunidade de se expressar, interferir e receber interferências, se constituir a partir da constituição do outro e da percepção do outro sobre a expressão do primeiro”, promovendo a aprendizagem e a interações onde se produzem novas possibilidades de aprendizagem.

Porém, através dessas premissas fundamentadas, estas considerações puderam ser vivenciadas no campo de pesquisa. A seguir são apresentados trechos de dois fóruns de discussão das disciplinas de Introdução a Educação a Distância (I Trimestre) e Ética e Cidadania (III Trimestre). No primeiro fórum (Unidade I) demonstra a atividade inicial da turma e o segundo fórum (Unidade VI), representa a última atividade realizada pelos alunos, ambos foram escolhidos para relatar a evolução dos educandos e a interação professor-tutor/alunos e alunos entre si.

EXEMPLO 1:

Fórum 1: Unidade I

Professora-Tutora:

Bom Dia!!!!!!

Onde estão vcs? Estou aguardando!

Abrs

Aluno 1:

"Tecnologia é um instrumento de evolução, que facilita a vida do ser humano, significando tudo, praticidade, modernidade, informação..." Não. Acredito que nem toda tecnologia é benéfica ao homem, tendo em vista que nem todos usam a chamada "tecnologia" para o bem. Utilizando deste instrumento para fins próprios como no caso das armas nucleares por exemplo. O ser humano alcançou enormes avanços tecnológicos que facilitou sua vida em todos os campos, mas com isso veio a "involução"

Aluno 2:

Olá colegas e tutores,

Boa tarde!

Muito interessante a discussão sobre o tema! Também concordo com vocês que a tecnologia é um instrumento criado pelo homem, através do pensamento científico e tecnológico, para facilitar sua vida em diversos campos. Então, acredito que se utilizada de forma correta, a tecnologia pode ser bastante benéfica ao homem; caso contrário ela apresentara vários males a vida do mesmo, como já foi citado anteriormente pelos colegas.

Abraços a todos!!!

Professora-Tutora:

Muito bom o comentário, embora tenham respondido a segunda questão “Será que toda tecnologia existente é benéfica para o homem?” Percebi que vcs ainda não responderam totalmente a questão propostas no enunciado do fórum, vou repetir as perguntas para que vcs percebam o que ficou faltando, ok?!

1 - Como você definiria tecnologia?

2 - Será que toda tecnologia existente é benéfica para o homem?

Estejam atentos se as respostas estão adequadas ao que é solicitado, pois vcs serão avaliados conforme o que está sendo pedido.

Se tiverem dúvidas, estou aqui! Podem contar!!!!

Abrs para todos!!!

EXEMPLO 2:

Fórum 2: Unidade VI

Professora-Tutora:

Bom Dia!!!!!! Onde estão vcs?

Estou aguardando por vcs nesta nova Unidade!!!

Abrs

Aluno 1:

Olá colegas,

Enquanto que o aluno de ensino a distância é um sujeito ativo no processo, - o que já foi discutido por nós em um fórum anterior- que interage com colegas, professores e tutores na busca pelo saber, sempre aprendendo a aprender, onde ele exerce o papel de autonomia na construção do seu conhecimento.

Abraço a todos!

Professora-Tutora:

Olá, alunos! Boa noite!!!

Gostei das colocações em relação ao papel do tutor e já que estamos falando sobre tutoria, me deixem aproveitar a oportunidade e fazer uma pergunta para todos vcs: Como vocês avaliam minha tutoria? Sou presente, sou ausente, consigo motivar vcs? Auxílio de que forma? Esta é a minha primeira vez como tutora e a resposta de vcs vai me ajudar a melhorar. Ok?! Por isso, gostaria que respondessem a estes questionamentos Tb, além dos do fórum, Pode ser?! Obrigada! Bjs

Aluno 2:

Olá!

Avaliando sua tutoria, vejo que você procura sempre interagir com a gente, o que contribui muito em nossa aprendizagem, pois sem dúvida nos motiva bastante. Você além de nos auxiliar nos fóruns, nos auxilia também em nossas tarefas, pois não apenas dá a nota, mas também aponta o que achou de certo ou o que poderia melhorar você está de Parabéns!!! Beijós...

Professora-Tutora:

Ola alunos!

Estamos quase encerrando nossa disciplina eu começo a me despedir, ficarei por aqui e vcs seguirão em busca de novos conhecimentos, de novas experiências no curso e do merecido certificado. Sentirei saudades, já estou sentindo, mas peço que continuem assim: corajosos, lutadores e juntos vcs são fortes! Levem esta experiência para as outras disciplinas e apóiem-se uns aos outros, assim ficará mais fácil alcançar o objetivo desejado. Parabéns pela atuação de vcs. Bjs

Observa-se, que as novas práticas implementadas nos fóruns de discussão das disciplinas pesquisadas proporcionaram aos aprendizes uma percepção clara de que o fórum é um espaço interativo, dialógico e auxilia na construção do conhecimento, através de processos colaborativos de interação, conforme fundamentadas na análise do fórum, item 3.3.

As estratégias utilizadas pela professora-tutora a distância nos fóruns de discussão 1 e 2 mostram a importância da interação no processo de aprendizagem, enfatizando a valorização da construção do conhecimento. Essa forma de trabalho segundo [11] é característica de Aprendizagem Colaborativa.

4. CONCLUSÃO

Com base nos autores percebeu-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, vem desenvolvendo e incentivando junto a sua equipe de trabalho ações que visam a motivação de seus educandos por meio da afetividade, principalmente após os levantamentos da evasão ocorridos nas primeiras turmas do Instituto - IFRJ conforme demonstrado nas tabelas 1 e 2. Muitas ações ainda estão por vir, porém as que já vêm sendo implementadas demonstram que a Instituição acredita na importância da afetividade como meio de manutenção do vínculo para a aprendizagem na EaD, minimizando a evasão.

Constatou-se também que em qualquer organização que tenha como finalidade a Educação a Distância, não só os professores-tutores, mas todos os envolvidos têm de estar imbuídos no propósito da afetividade. No caso do Instituto - IFRJ especificamente torna-se mais fácil, pois sua Coordenadora já possui esta mentalidade contagiando toda a equipe de trabalho.

No entanto, como o professor-tutor representa a figura mais próxima junto aos alunos, tem em seu compromisso acrescentado a responsabilidade de promover a afetividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O resultado deste relacionamento, além de propiciar o alcance de maior eficácia no processo de ensino aprendizagem, minimizará a evasão escolar. Conforme o perfil dos alunos dos cursos do IFRJ descritos por sua Coordenadora. O uso da afetividade pelo professor-tutor torna-se ainda mais importante, para que os mesmos se sintam mais motivados, autônomos e com isso determinado a concluir o curso.

Dado a sua importância neste processo, o professor-tutor terá de possuir como característica pessoal, além do domínio técnico do conteúdo, a facilidade de comunicação e interação com seus educandos, de forma que caracterize em seus relacionamentos a afetividade.

Observou-se também, que as novas práticas implementadas nos fóruns de discussão das disciplinas pesquisadas proporcionaram aos aprendizes uma percepção clara de que o fórum de discussão é

um espaço interativo, dialógico e auxilia na construção do conhecimento, através de processos colaborativos de interação.

Contudo, as estratégias utilizadas pela professora-tutora a distância nos fóruns de discussão 1 e 2 mostram a importância da interação no processo de aprendizagem, enfatizando a valorização da construção do conhecimento. Essa forma de trabalho segundo [11] é característica de Aprendizagem Colaborativa.

Com isso, o fórum de discussão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem tornou-se, mais um recurso didático que vem auxiliando docentes e discentes, de forma colaborativa e cooperativa, em seus processos educacionais, beneficiando-se da dialógica e de todas as possibilidades proporcionadas por este recurso.

Na pesquisa, percebeu-se que pode existir diálogo e interação ao utilizar as ferramentas oferecidas no AVA e que os alunos foram instigados cooperando mutuamente entre eles motivados pelo professor-tutor, e que, ao se sentirem parte do processo, perceberam que não estariam a sós, permitindo assim um crescimento no aprendizado e conseqüentemente uma menor evasão.

Encerrando este estudo, observam-se diversas estratégias utilizadas pela professora-tutora que produziram em seus alunos atitudes que contribuíram para o aprendizado colaborativo. Estratégias essas que incentivaram a busca pela autoria, bem como à participação e incentivo no compartilhamento do saber, de forma mais afetuosa e acolhedora por parte dos envolvidos. Cabe ressaltar que o assunto não se encerra neste artigo, cabendo novas pesquisas acerca do tema.

REFERÊNCIAS

- [1] Alves, João Roberto M. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação, 1998.
- [2] Alves, João Roberto Moreira. Os reflexos da nova regulamentação da educação a distância nas escolas de educação básica e superior e nas instituições de pesquisa científica e tecnológica (Estudo técnico sobre os Decretos n.os 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e 6.303, de 12 de dezembro de 2007). Rio de Janeiro, 2007.
- [3] Litto, Fredric M. The Hybridization of Distance Learning in Brazil. An Approach Imposed by Culture. In: The International review of research in open and distance learning. Disponível online = <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/65/133>, 2002. Acesso em 20 de Agosto de 2010.
- [4] Mec, Ministério da Educação. Disponível online = <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 20 de agosto de 2010.
- [5] Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância Disponível online = <http://www.abraead.com.br/default.asp>. Acesso em 20 de agosto de 2010.
- [6] Moran, J.M. O que é educação à distância. Esse texto foi publicado a primeira vez com o título: Novos caminhos do ensino à distância, no informe CEAD - Centro de educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano1, n.5 out-dez. 1994, p. 1-3.

- [7] Zacharias, Vera Lúcia Câmara. *Vygotsky e a educação*. São Paulo: 2007. Disponível online = <http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>. Acesso em: 12 de setembro DE 2010.
- [8] Bruner, Jerome – *O Processo da Educação*, Lisboa, Nova Biblioteca 70, 1995.
- [9] Cunha, Cláudio Rodrigues da Cunha, Silva, Júlia Marques Carvalho da, Bercht Magda. Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância. R.S.2008. Disponível online = <http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/746/732>. Acessado em 12 de setembro de 2010.
- [10] Favero, Rute Vera Maria, Franco, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a Evasão na Educação a Distância. RG, 2006. Disponível online = <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>. Acessado em 12 de setembro de 2010.
- [11] Carvalho, Ana Beatriz. *Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem* In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.
- [12] Silva, Marco. *Sala de aula interativa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- [13] Bakhtin, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira, colaboração de Lúcia T. Wisnik e Carlos Henrique D. C. Cruz. São Paulo: Hicitec, 2004.
- [14] Vygotsky, L.S. *A Formação social da mente*. Tradução José Cipolla Neto, Luís S.M.Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- [15] Kratochwill, S.; Sampaio, D.R. “As Possibilidades Dialógicas do Fórum de Discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem”. 2006. Disponível online = <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/%20article/viewFile/846/%20715>. Acessado em: 08 de fevereiro de 2010.